

OLHA, EU QUE FIZ

Aproveitamos a primeira feira de publicações independentes para mostrar, pelo traço de sete cartunistas, mais um pedaço do mundinho das HQs

Há algo em curso no submundo das histórias em quadrinhos na cidade de São Paulo. Autoridade máxima dessa realidade suja de tinta e nanquim, o quadrinista Laerte avisa: “estamos no limiar de uma era”. “Além de quantidade, estamos falando de diversidade. Há pessoas experimentando linguagens, as publicações estão mais acessíveis e as referências são muitas”, diz o criador dos Piratas do Tietê.

A avaliação de Laerte poderá ser posta à prova no domingo (10), durante a **1ª Feira Plana**, no Museu da Imagem e do Som (MIS). O encontro vai hospedar mais de 80 artistas – entre quadrinistas, designers, ilustradores e representantes de galerias e coletivos –, para a venda de publicações independentes dos mais diversos estilos.

“Eu tinha em mente umas 20 pessoas que poderiam ser chamadas para a Feira, mas pelo menos 500 me procuraram querendo participar”, afirma a organizadora e curadora do evento, a diretora de arte Beatriz Bittencourt. A aposta de especialistas em quadrinhos é que muita gente pode se surpreender com esse cenário.

De acordo com o jornalista Sidney Gusman, editor da Maurício de Sousa Produções e do site Universo HQ, a real dimensão do mundo dos quadri-

nistas independente é limitada aos próprios autores. As portas abertas pela internet resultaram numa exploração de gêneros até então inédita no Brasil. “Tem muita gente surgindo em humor e pessoas investindo em gêneros mais emocionais. E tem agente gringo em busca desses caras por aqui”, diz Gusman.

O jornalista Rafael Roncato também correu atrás desses artistas. Desde 2011 ele fotografa seus rostos, por todo o Brasil, para o projeto **.nankeen**. (<http://bit.ly/projnankeen>). Seus registros são o principal catálogo de quadrinistas do País. “Parece que hoje, roteiro e desenhos se sustentam muito mais que personagens”, afirma. “Os gêneros e estilos são muitos, de heróis a autobiografias. O padrão é ser quadrinho.”

Para mostrar a você um pouco desse (enorme e ainda pouco explorado) ‘mundinho’, o **Divirta-se** convidou sete dos artistas fotografados por Roncato. A encomenda: desenhar a si mesmos tendo São Paulo, onde todos eles moram, como cenário. Além das nossas página, quatro deles estarão lá no MIS. E todos têm quadrinhos à venda em gibiterias ou com acesso grátis na internet. Embarque e boa viagem. **Ramon Vitral**



DAVI CALIL



FOTOS: RAFAEL RONCATO

- “Publiquei poucos trabalhos impressos. Fiz algumas coisas para a revista ‘Mad’ e escrevi uma história do personagem Jotalhão na coletânea ‘Maurício de Sousa por 50 Novos Artistas’. Invisto muito em parcerias e alguns dos meus trabalhos podem ser vistos no meu blog: davicall.blogspot.com.br”

- “No momento, estou trabalhando em um livro que deve sair até o início do ano que vem. São quatro histórias interligadas e protagonizadas por personagens tirados de músicas do Adoniran Barbosa.”

- “São muitas as minhas influências. De impressionistas e expressionistas a cartoons dos anos 30, como Popeye.”

- “Sou o barbudo sentado com dois moradores do Brás. Tenho passado muito tempo lá para buscar referências para meu próximo trabalho, sobre Adoniran Barbosa.”

AMANDA GRAZINI

- “Me desenhei na varanda do meu apartamento, na Rua Augusta. A variedade de pessoas e grupos da área me inspira muito.”

- “Acabei de lançar na França a HQ ‘Pink Daiquiri’, desenhada junto com a Julia Bax.”



- “Tenho trabalhos publicados em livros didáticos e projetos de animação. Alguns estão meu site: www.amandagrazini.com”

- “Muitas das minhas referências e amigos são da Quanta Academia (www.quantaacademia.com).”

